

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

FERNANDA HILGERT MALLMANN

**EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL:
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2010 A 2017**

Porto Alegre

2018

FERNANDA HILGERT MALLMANN

**EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL:
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2010 A 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Saúde Pública – Faculdade de Medicina - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Porto Alegre

2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 OBJETIVO	06
3 REFERENCIAL TEÓRICO	07
3.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DENTRO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	07
3.2 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO EM EQUIPE	10
3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL...	12
4 METODOLOGIA	14
5 RESULTADOS	17
5.1 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES POR ANO.....	17
5.2 AUTORES: NÚMERO, VÍNCULO DE TRABALHO DO 1º AUTOR, VÍNCULO DO 1º AUTOR COM INSTITUIÇÕES ENSINO.....	17
5.3 FONTE DE FINANCIAMENTO.....	19
5.4 LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES.....	19
5.5 PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO, ASSUNTO, QUALIS CAPES.....	20
5.6 POPULAÇÃO (PARTICIPANTES) DAS PUBLICAÇÕES.....	20
5.7 ABORDAGEM METODOLÓGICA DAS PESQUISAS.....	21
5.8 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	22
5.9 RECORTES TEMÁTICOS DAS PESQUISAS.....	23
6 DISCUSSÃO	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A – Quadro 1	34

1 INTRODUÇÃO

O aumento da complexidade das demandas em saúde trouxe a necessidade de se romper com práticas fragmentadas de atenção à saúde. Dessa forma, os modelos de ensino na saúde com característica uniprofissional, apesar de ainda serem hegemônicos, passaram a ser discutidos buscando a elaboração de estratégias para novos modelos de cuidado (OMS, 2010).

No Brasil, a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) colaborou para modificar o conceito de saúde que antes era definido unicamente como ausência de doenças e sintomas, sendo alterado como um direito fundamental do ser humano tendo como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

A partir dessa compreensão ampliada de saúde, são construídas as práticas profissionais e os modelos de atenção visando abranger as múltiplas dimensões das necessidades das pessoas, famílias e comunidades (BRASIL, 1990; AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

Analisando as diversas exigências do ser humano, reconhece-se que, de forma isolada, um único profissional dentro da sua área de formação não consegue atender as necessidades das pessoas (FORTE et al., 2016). Assim, para a construção de um atendimento desfragmentado no SUS, voltado ao cuidado em saúde, o trabalho em equipe torna-se essencial (COSTA, 2016).

Existe, entretanto, um afastamento entre os modelos de educação e as práticas de saúde realizadas no SUS. Nesse contexto, busca-se a superação do modelo tradicional de educação uniprofissional e biomédico, enfatizando a necessidade do trabalho colaborativo em saúde e da educação interprofissional (EIP) (PEDUZZI, 2016).

Essa estratégia de ensino contribui para o cuidado integral dos pacientes em concordância com os princípios e diretrizes do SUS (BATISTA, 2012). Historicamente, a EIP surgiu como prática capaz de melhorar a qualidade dos serviços de atenção à saúde a partir do trabalho em equipe. Essa prática estabelece relações cooperativas entre os profissionais, proporcionando um atendimento mais eficaz, com redução de erros profissionais e de custos ao sistema de saúde (COSTA, 2016).

A EIP é reconhecida como fator de desenvolvimento para a prática colaborativa por meios de vivências e aprendizagens interativas (BATISTA; BATISTA, 2016). Dessa forma, é conceituada como um processo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a integração e o respeito as profissões na busca pela melhoria da qualidade de vida do paciente.

Segundo Reeves (2016), a EIP é dinâmica, podendo ser desenvolvida em espaços formais ou informais, existindo diferentes modos de praticar a relação interprofissional. Para Peduzzi et al. (2013, p. 978), a educação e a prática interprofissional “constituem temas emergentes do campo da saúde em nível global”.

Diante da importância da EIP para práticas resolutivas em saúde, o presente estudo bibliométrico tem o objetivo de analisar a produção científica em relação à educação e trabalho interprofissional no contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil, no período de 2010 a 2017.

2 OBJETIVO

Descrever a produção científica em relação à educação e trabalho interprofissional no contexto da Atenção Primária no Brasil, no período de 2010 a 2017, identificando as variáveis: número de artigos por ano de publicação, número de autores e tipo de instituição vinculada, fonte de financiamento, local de realização das pesquisas, periódico de publicação/assunto, população participante e abordagem metodológica das pesquisas, técnica de coleta de dados e recortes temáticos das pesquisas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DENTRO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Com a Constituição Federal de 1988, entrou em vigor o Sistema Único de Saúde (SUS) que passou a oferecer aos cidadãos brasileiros acesso gratuito aos serviços de saúde. Considerado um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, é referido como "um sistema ímpar no mundo, que garante acesso integral, universal e igualitário à população brasileira, do simples atendimento ambulatorial aos transplantes de órgãos" (BRASIL, 2006, p. 1). Esse sistema caracteriza-se por apresentar uma gestão descentralizada guiada por princípios como equidade, humanização, responsabilização, participação social e continuidade do cuidado (BRASIL, 2012).

A implementação do SUS modificou o conceito de saúde que antes era definida apenas como "ausência de doenças e sintomas" dando enfoque na saúde como bem-estar físico, social e mental. Segundo Batista (2012, p. 25), "a saúde é entendida numa concepção sócio-histórico-cultural, enfatizando a integralidade do cuidado, com a equipe de saúde atuando em uma perspectiva interdisciplinar".

O conceito de saúde foi ressaltado na 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986, como sendo o produto das condições de habitação, alimentação, renda, educação, meio ambiente, lazer, emprego e acesso a serviços de saúde. Para Canguilhem (1995), a noção de saúde enfoca as determinações sociais, culturais, biológicas, econômicas e políticas como modo de relacionar-se com os outros e consigo mesmo.

O SUS prevê a integração das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde pautada na identificação dos determinantes e condicionantes sociais de saúde da população (BRASIL, 1990), e na conexão entre os serviços da rede de atenção.

No âmbito do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos níveis de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, levando a atenção à saúde o mais próximo possível do local onde as pessoas vivem e trabalham, constituindo o primeiro elemento de um processo de atenção continuada à saúde (DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA, 1978).

A APS, para satisfazer as necessidades da população que busca atendimento à saúde em uma determinada localidade, abrange a reorganização de todos os recursos do sistema de saúde constituindo-se como uma rede de estratégias para afrontar a complexa situação atual do cuidado em saúde (OPAS, 2011). A APS está organizada segundo a Estratégia Saúde da Família (ESF) que tem como uma das diretrizes operacionais o trabalho em equipe (BRASIL, 2010).

Dentro desse contexto do processo saúde doença, a OMS (2008, p. 43) reconhece a necessidade de um sistema de atenção à saúde baseado numa APS forte e de qualidade:

[...] na interface entre uma população e o seu sistema de saúde, os cuidados primários podem vir a ser facilitadores de uma convergência, segura, efetiva e socialmente produtiva, da promoção da saúde, da prevenção da doença, da cura e dos cuidados em geral. Para tal é essencial “dar prioridade às pessoas” realçando, de uma forma equilibrada, a saúde e o bem-estar, assim como os valores e as capacidades das pessoas nas suas comunidades e das que trabalham no setor da saúde

Assim, tendo como referência a saúde, vista de uma forma integral, como base para a construção de um atendimento desfragmentado no SUS e o cuidado em saúde, como algo dinâmico e complexo, nota-se que a necessidade de um trabalho em equipe sempre esteve presente, ainda que com diferentes percepções dentro do processo de formação em saúde. Nesse contexto, percebe-se que o conceito de saúde desempenha grande influência no que se refere aos processos de práticas e aprendizagens em saúde, construindo diferentes padrões de ensino (COSTA, 2016).

Para Batista (2012), o cuidado em saúde realizado pelo trabalho em equipe, caminha para uma concepção biopsicossocial, que compreende e reconhece o processo saúde doença como um fenômeno amplo e que, acima de tudo, rompe com o atendimento centrado na doença e com o conceito biomédico de saúde. Tal entendimento reconhece a importância das diferentes profissões da saúde atuando juntas e de forma colaborativa no cuidado.

Reconhecendo as variadas necessidades do ser humano entende-se que, isoladamente, um único profissional dentro da sua área de formação não consegue atender as diferentes necessidades do cuidado em saúde, são necessárias intervenções cada vez mais complexas no contexto do trabalho. Essas

intervenções requerem o trabalho colaborativo por meio da educação interprofissional (FORTE et al., 2016).

A história da educação interprofissional (EIP) tem seu surgimento como uma prática colaborativa capaz de melhorar a qualidade dos serviços de atenção à saúde a partir do trabalho em equipe. Essa prática estabelece relações cooperativas entre os profissionais da saúde, assegurando um atendimento mais efetivo ao paciente, com redução de erros profissionais e de custos do sistema de saúde (COSTA, 2016).

Peduzzi (2016, p.199) aborda o surgimento da EIP no Brasil através do complexo significado de saúde:

o contexto em que emerge a EIP que consiste, de um lado, no gradativo reconhecimento da complexidade e abrangência do que são saúde e doença, suas múltiplas dimensões orgânicas, genéticas, psicossociais, culturais e sua determinação social, visto que o processo saúde doença também é expressão da vida e trabalho, isto é, do modo como indivíduos, família e grupos sociais estão inseridos na sociedade. De outro lado, e relacionado ao primeiro, decorre da complexidade da rede de atenção à saúde e a necessária coordenação e colaboração entre profissionais e os próprios serviços.

A EIP apresenta características marcantes como o trabalho em equipe, o empenho na solução de problemas, a discussão da atuação dos profissionais e a negociação na tomada de decisões, comprometendo-se com uma formação voltada para o interprofissionalismo. Para isto, a valorização de diferentes áreas profissionais, o respeito e o reconhecimento do outro como parceiro de trabalho, o diálogo, a busca pela colaboração e o comprometimento são fatores essenciais para essa prática clínica (BATISTA, 2012).

Em 1978, a EIP foi reconhecida pela primeira vez pela OMS como ferramenta fundamental para o cuidado em saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1978), apresentando ao longo dos anos muitos conceitos e definições na literatura existente. Essa temática, apesar de todas as definições produzidas, apresenta similaridade no conteúdo. De acordo com o conceito da OMS (2010, p. 7), a EIP

ocorre quando estudantes ou profissionais de dois cursos ou núcleos profissionais aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados na saúde. A educação interprofissional é um passo importante da força de trabalho de saúde colaborativa preparada para a prática.

Para Barr (1998), a EIP é uma proposta onde profissionais aprendem juntos sobre a importância do trabalho conjunto e sobre as peculiaridades de cada profissão, contribuindo na melhoria da qualidade do cuidado aos usuários. O mesmo autor afirma que a EIP abre espaços para a discussão do interprofissionalismo, caracterizando uma inversão do pensamento tradicional da formação em saúde, onde cada prática profissional é estudada e discutida entre si.

3.2 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO EM EQUIPE

A EIP em saúde é considerada o principal método de formação de profissionais para a realização de um trabalho efetivo em equipe, contribuindo para um cuidado integral do paciente respeitando assim os princípios e diretrizes do SUS (BATISTA, 2012). Para Peduzzi (2016), a EPI objetiva promover o aprendizado a partir do trabalho colaborativo.

Para que o trabalho colaborativo ocorra são necessárias mudanças na comunicação, na socialização dos papéis profissionais e no processo de trabalho em saúde. O aprendizado interprofissional requer uma relação interdependente e interativa, com relação entre equipes, profissionais de saúde e comunidade para que ocorra uma decisão compartilhada sobre as necessidades de saúde (SILVA et al., 2015).

Trabalhar em equipe para a formação do cuidar, na visão da integralidade, requer articular as diferentes profissões para a produção de uma prática comum sobre o indivíduo e suas necessidades de saúde (SILVA, 2013).

Segundo a OMS (2010) a necessidade de fortalecimento dos sistemas de saúde, baseado nos princípios de atenção primária à saúde, transformou-se em uma das necessidades mais desafiadoras e urgentes para todas as pessoas envolvidas com o sistema de saúde, como gestores, usuários e profissionais. Abordagens inovadoras em saúde devem ser realizadas para suprir a carência mundial de profissionais da saúde. Soluções que assegurem a distribuição, a variedade e a disponibilidade desses profissionais reside em ações promissoras como a colaboração interprofissional.

A prática colaborativa pode ser associada a quatro características da APS: a longitudinalidade, que é a responsabilização do cuidado ao longo do tempo, o

contato, entendido como a utilização dos serviços de saúde, a integralidade, que depende do reconhecimento das necessidades dos usuários, e a coordenação, que remete à continuidade dos cuidados prestados por meio de referência, contrarreferência e acompanhamento de prontuários (BATISTA, 2015).

A prática colaborativa acontece quando profissionais da saúde de diferentes áreas atuam juntos com base na assistência integral, abrangendo pacientes, familiares, comunidade e cuidadores para um cuidado de qualidade em todos os níveis de atenção potencializando, em conjunto com a EIP, o conhecimento e os pontos fortes dos profissionais da saúde (OMS, 2010).

Desse modo fornece aos estudantes um aprendizado em conjunto com outros profissionais de saúde, aperfeiçoando o conhecimento e as habilidades necessárias para o desenvolvimento de um trabalho em equipe (REEVES, 2016).

Profissionais que tendem a trabalhar de forma isolada e independente refletem a trajetória da formação focada em sua própria área de atuação, demonstrando um trabalho competitivo e fragmentado. A EIP contribui para a atuação integrada em saúde possibilitando compartilhar ações e delegar atividades a outros profissionais, otimizando os recursos, aumentando a resolubilidade e a qualidade dos serviços (PEDUZZI, 2013).

Segundo Batista, Rossit e Batista (2013), a EIP se destaca como um meio para o desenvolvimento de propostas que possam ligar as características das profissões, as demandas para a totalidade do cuidado, as necessidades da sociedade e suas iminências humanas, éticas, educacionais e culturais.

A EIP tem responsabilidade com a formação voltada para o trabalho em equipe, tendo a educação como princípio orientado para a prática e a interação (simulação, observação, ação), se comprometendo com o respeito às peculiaridades de cada profissão, além de orientar práticas para o aprendizado do planejamento participativo, do exercício, da tolerância e da negociação (BATISTA, 2012).

Batista (2012) cita que a EIP tem como objetivos a aprendizagem de adultos (que acontece quando estimula um conhecimento prévio e a aplicação do que foi aprendido), a aprendizagem norteada nas interações e a aprendizagem realizada na prática. A importância das políticas destinadas a aprendizagem para a educação em saúde, a valorização da formação profissional, a formação apropriada de

docentes, a comunicação interprofissional são destacadas por Costa (2016) como fatores para a consolidação da EIP.

3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Historicamente, o modelo de formação dos profissionais de saúde predominante no Brasil é uniprofissional e biomédico. Nos anos de 1990, a introdução do programa UNI – Uma nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde: União com a comunidade – ajudou a promover a concepção de prática interdisciplinar (FEUERWERKER; SENA, 2002).

Desde a implementação da nova Constituição e do SUS em 1988, projetos de desenvolvimento desse sistema no Brasil têm sido fortalecidos, buscando a formação de profissionais de saúde capazes de trabalhar e solucionar problemas coletivos. No Brasil, a atividade da educação interprofissional pode ser observada através de programas e iniciativas como, Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), Programas de Residências Multiprofissionais, Política Nacional de Humanização, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, diretrizes do SUS entre outros.

Em 2001, foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde (DCN) que representam um marco do vínculo entre a saúde e educação e enfatizam a formação para o trabalho em equipe (FEUERWERKER; CAPOZZOLO, 2013). Para Batista (2012) a implementação dessas diretrizes ainda é um desafio, destacando principalmente a integração curricular e a articulação com o SUS.

Pecukonis, Doyle e Bliss (2008) destacam que a EIP é limitada por profissionalismo e que isso pode ser solucionado através de um currículo que promova a competência interprofissional, argumentando que diferentes culturas profissionais formem as diferentes definições de saúde, o sucesso do tratamento e o bem-estar. Mediante a esses desafios para a formação da EIP, os educadores têm um papel crucial para criar uma abordagem colaborativa entre estudantes, compartilhando conhecimentos, ideias e reduzindo sentimentos de isolamento.

A reconstrução curricular traz a discussão dos significados e estratégias para as práticas de ensino e a integração de conteúdos, oferecendo objetivos claros e voltados para a oportunidade de aprendizagem (IGLÉSIAS; BOLLELA, 2015).

Nesse sentido, as políticas de promoção de mudanças na formação dos profissionais da saúde, tem assumido uma função importante frente a essas questões.

Costa (2016) destaca a importância das políticas públicas na reformulação dos currículos para direcioná-los à EIP e na construção de um espaço de fortalecimento da EIP. Os currículos devem ser adaptados às necessidades da prática colaborativa como reconhecimento de um trabalho efetivo em equipe, buscando disciplinas comuns em diferentes cursos, de maneira que elas se conectem através do conhecimento e do diálogo umas com as outras.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliométrico sobre a educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde que utiliza a base de dados bibliográficos da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (<<http://www.bireme.br>>), a qual inclui as seguintes fontes de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A bibliometria caracteriza-se como um método que avalia de forma objetiva a produção científica de uma determinada área de conhecimento por meio da obtenção de indicadores. São pesquisas bibliométricas que buscam a quantificação e avaliação da produção científica sobre um determinado tema (ARAUJO, 2006; RAVELLI et al., 2009).

Espejo et al. (2009) descrevem os estudos bibliométricos como uma atividade singular de pesquisa capaz de acompanhar, mapear e avaliar as publicações científicas, com ênfase nas tendências temáticas e metodológicas de artigos divulgados.

Assim, esses estudos são descritos como a análise dos aspectos quantitativos de produção e da utilização da informação registrada (TAGUE-SUTCKIFFE, 1992). A bibliometria estuda, a partir de fontes bibliográficas, a organização do setor científico para identificar os atores, seus vínculos e tendências (SPINAK, 1996).

A identificação dos descritores controlados para a busca foi realizada junto ao DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (<<http://decs.bvs.br/>>). Foram utilizados como descritores controlados os termos (português, inglês e espanhol): Relações interprofissionais/ Interprofessional Relations/ Relaciones Interprofesionales, Atenção Primária à Saúde / Primary Health Care/ Atencion Primaria de Salud, Estratégia Saúde da Família / Family Health Strategy/ Estrategia Salud Familiar e como descritores não controlados: Educação Interprofissional/ Interprofessional Education/ Educación Interprofesional, Prática Interprofissional / Interprofessional Practic/ Pratica Interprofesional. Esses descritores foram combinados e acrescidos do operador booleano “AND” para a realização da busca na base de dados:

Combinação 1: Relações Interprofissionais AND Atenção Primária à Saúde

Combinação 2: Relações Interprofissionais AND Estratégia Saúde da Família

Combinação 3: Educação Interprofissional AND Atenção Primária à Saúde

Combinação 4: Educação Interprofissional AND Estratégia Saúde da Família

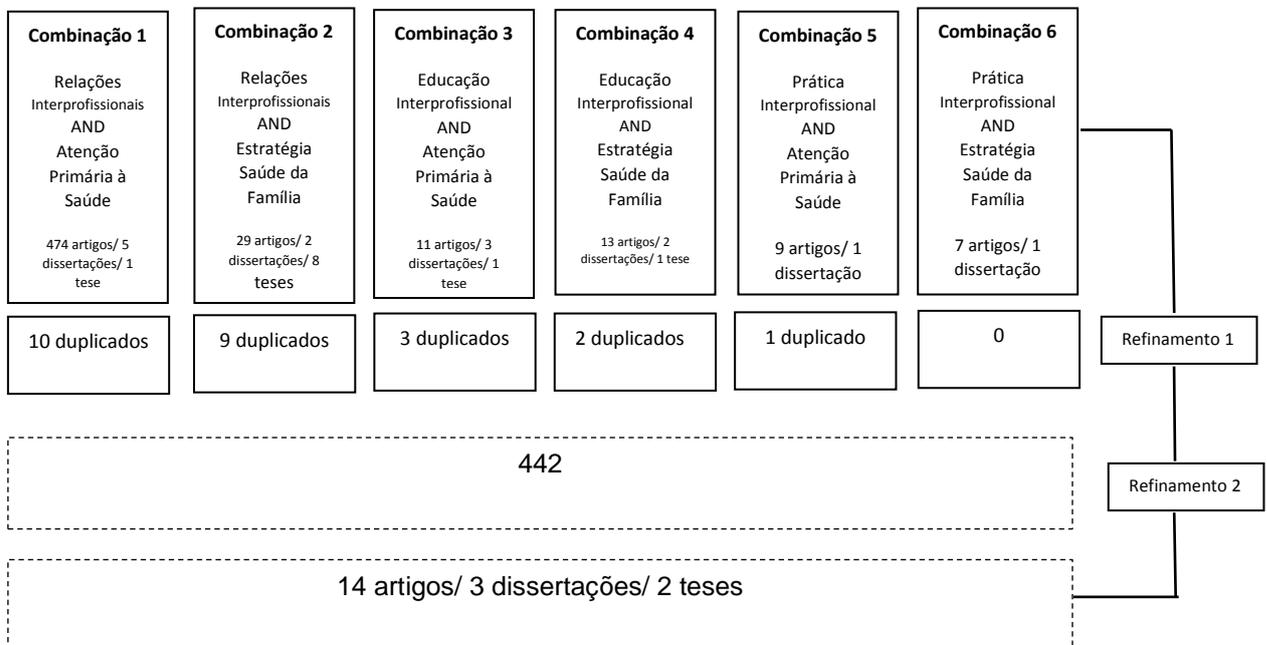
Combinação 5: Prática Interprofissional AND Atenção Primária à Saúde

Combinação 6: Prática Interprofissional AND Estratégia Saúde da Família

No campo de pesquisa os descritores deveriam constar no título, resumo ou assunto das publicações. O período de tempo definido para a busca foi de 2010 a 2017 (últimos oito anos).

Como critérios de inclusão, as publicações deveriam ser artigos, dissertações, teses e ensaios em português, inglês ou espanhol, envolvendo a temática estudada 'educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde'. Foram encontrados 543 artigos, 14 dissertações e 11 teses. Destes trabalhos, 442 não abordavam a temática no Brasil e 26 encontravam-se duplicados entre as bases pesquisadas. Após as exclusões, 14 artigos, 3 dissertações e 2 teses foram selecionadas, os quais foram obtidos na íntegra para análise. A Figura 1 representa a sistematização do processo de seleção dos artigos.

Figura 1 – Sistematização do processo de seleção dos documentos.



Refinamento 1: exclusão de documentos duplicados na combinação ou entre as combinações

Refinamento 2: exclusão de documentos fora da temática

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e sistematizados de acordo com as seguintes variáveis: ano de publicação; natureza da publicação; autor (es) e número; vínculo de trabalho do 1º autor; vínculo do 1º autor com instituições de ensino; fonte de financiamento; local de realização do estudo; periódico de publicação/área do periódico/Qualis CAPES; população do estudo; tipo de estudo; objetivo do estudo; técnica de coleta e análise de dados.

Os resultados são apresentados em frequências absolutas e percentuais. Foi utilizado o programa Microsoft Excel versão 2010 para a construção de planilha eletrônica e cálculo de médias e frequências.

A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Faculdade de Odontologia da UFRGS (projeto 34490, aprovado em 16/03/2018).

5 RESULTADOS

5.1 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES POR ANO

Foram analisados 14 artigos, 3 dissertações e 2 teses provenientes da Biblioteca Virtual em Saúde, voltados à educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde no Brasil, entre 2010 e 2017. Destes 19 trabalhos selecionados, observaram-se 6 publicações até o ano de 2014, aumentando esse número entre 2015 e 2016, chegando a 12 trabalhos publicados (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de publicações relacionadas à educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde no Brasil por ano de publicação, 2010-2017.



5.2 AUTORES: NÚMERO, VÍNCULO DE TRABALHO DO 1º AUTOR, VÍNCULO DO 1º AUTOR COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

O número de autores por publicação variou de um a seis (com média de três autores por publicação), totalizando 57 autores para as 19 publicações. A maior

parte dos trabalhos analisados (n=13) apresentou entre um e três autores e três publicações apresentaram seis autores (Tabela 1).

Tabela 1 – Relação do número de autores por publicação.

AUTORES POR PUBLICAÇÃO	n	%
1 autor	5	26,3
2 autores	2	10,5
3 autores	6	31,5
4 autores	3	15,8
5 autores	--	--
6 autores	3	15,8
TOTAL	19	100

Todos os primeiros autores dos trabalhos avaliados eram brasileiros e 18 estavam vinculados a diferentes instituições públicas de ensino no país. Destas 18 publicações que informaram o vínculo do primeiro autor com instituições de ensino, nove estavam vinculadas a região Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), sete a região Nordeste (Ceará e Rio Grande do Norte) e três a região Sul (Paraná e Rio Grande do Sul).

A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Ceará (UFC) apareceram vinculadas a seis e a cinco publicações respectivamente. As Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) estavam vinculadas a uma publicação cada.

Em relação ao vínculo de trabalho do primeiro autor, onze publicações fizeram referência a tal informação, constando um vínculo com o curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão, com o Instituto Superior de Teologia Aplicada, com o curso Técnico em Saúde Bucal da universidade Federal de Uberlândia e com a

Associação Comunitária Monte Azul, os demais possuem vínculo de trabalho com instituições de ensino (Quadro 1 – APÊNDICE A).

5.3 FONTE DE FINANCIAMENTO

Seis das 19 publicações mencionaram a fonte de financiamento. As fontes citadas foram: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Desses trabalhos que apresentaram financiamento, três estavam vinculados ao estado do Ceará (Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual Vale do Acaraú) e três vinculados a uma mesma instituição de ensino no estado de São Paulo (Universidade de São Paulo).

5.4 LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Dos 19 trabalhos avaliados, 18 estavam relacionados a pesquisas desenvolvidas sobre a educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária em Saúde no Brasil. Essas publicações foram realizadas principalmente nas regiões Sudeste (n=9) e Nordeste (n=6). A região Sul foi a que apresentou o menor número de publicações, enquanto as demais regiões do Brasil não apareceram relacionadas a essa temática (Tabela 2).

Tabela 2 – Regiões do Brasil onde foram desenvolvidas as pesquisas das publicações analisadas.

PUBLICAÇÕES REALIZADAS POR REGIÃO NO BRASIL	N	%
Região Sudeste	9	47,4
Região Nordeste	6	31,6
Região Sul	3	15,8
Região Centro-Oeste	--	--
Região Norte	--	--
Não se aplica (revisão de literatura)	1	5,3
TOTAL	19	100

5.5 PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO, ASSUNTO, QUALIS CAPES

Dos 14 trabalhos analisados sobre o tema da educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária à Saúde no Brasil, o destaque foi para os artigos publicados em periódicos da área de Saúde Pública (n=9), seguido por periódicos da área da Educação/ Saúde Pública e Enfermagem (Tabela 3).

As classificações Qualis apresentadas dos artigos para a área da Saúde Coletiva foram treze Qualis B (cinco B1, dois B2, dois B3 e quatro B4) e um Qualis C.

Tabela 3 – Assunto dos periódicos das publicações dos artigos analisados.

ASSUNTO DOS PERIÓDICOS DE PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS	N	%
Saúde Pública	5	35,7
Educação / Saúde Pública	3	21,4
Enfermagem	2	14,3
Medicina Esportiva	1	7,1
Medicina/ Saúde Pública	1	7,1
Psicologia	1	7,1
Enfermagem/ Prestação de cuidados de saúde	1	7,1
TOTAL	14	100

5.6 POPULAÇÃO (PARTICIPANTES) DAS PUBLICAÇÕES

Das 19 publicações analisadas, 17 realizaram pesquisas de campo, sendo uma revisão de literatura e um relato de experiência. O número de indivíduos que participou das publicações examinadas variou de 7 a 232 pessoas, de acordo com o objetivo e metodologia propostos.

A população mais frequente nas publicações foram os profissionais da Estratégia da Saúde da Família (ESF), seguido pelos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (Tabela 4).

Os enfermeiros foram os profissionais da área da saúde mais citados nos materiais, seguidos por médicos e agentes comunitários de saúde. Ao todo, 13

categorias de profissionais da área da saúde apareceram nas publicações selecionadas, entre elas agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, auxiliares de enfermagem, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, preparador físico, psicólogos e terapeuta ocupacional.

Tabela 4 – Participantes por publicação examinada.

PARTICIPANTES POR PUBLICAÇÃO	N	%
Profissionais da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)	3	16,7
Profissionais da ESF	3	16,7
Profissionais do NASF	1	5,6
Profissionais da ESF, do NASF e Residentes (Residência Médica e Multiprofissional)	1	5,6
Profissionais da ESF e Residentes (Residência Médica e Multiprofissional)	1	5,6
Profissionais do Apoio Matricial	1	5,6
Profissionais da ESF e gestantes	1	5,6
Estudantes da Saúde	1	5,6
Docentes, trabalhadores da Saúde e estudantes da saúde	1	5,6
Equipe de Residência Integrada Multiprofissional, pais e alunos	1	5,6
Gestores, profissionais da Saúde, docentes e coordenadores de curso de graduação	1	5,6
Coordenadores de Residência Multiprofissional, preceptores e médicos residentes	1	5,6
Tutores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)	1	5,6
Preceptores, estudantes da Saúde, tutores	1	5,6
TOTAL	18	100

5.7 ABORDAGEM METODOLÓGICA DAS PESQUISAS

Os estudos de abordagem qualitativa foram os mais referidos nas pesquisas realizadas sobre a educação e o trabalho interprofissional na Atenção Primária no Brasil (n=16), dentre esses foram citadas as abordagens analítica, descritiva, descritiva e exploratória, descritiva e explicativa, exploratória, estudo de caso, hermenêutica, narrativa e observacional. O estudo misto (quanti-qualitativo) e a revisão de literatura apareceram seguidos do relato de experiência que apesar de

não ser caracterizado como pesquisa, aparece entre os estudos analisados (Tabela 5).

Tabela 5 – Abordagem metodológica das pesquisas analisadas.

ABORDAGEM METODOLÓGICA	n	%
Qualitativa	16	84,2
Quanti-Qualitativa	1	5,3
Relato de experiência	1	5,3
Revisão de literatura	1	5,3
TOTAL	19	100

5.8 TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As publicações analisadas apresentaram variabilidade quanto as técnicas de coleta de dados, sendo a associação de técnicas a forma mais observada (n=8) seguida pela entrevista (n=4) (Tabela 6).

Tabela 6 – Técnica de coleta de dados utilizadas nas publicações analisadas.

TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	N	%
Associação de técnicas	8	42,1
Entrevista	4	21,1
Questionário	2	10,5
Grupo Focal	2	10,5
Consulta em base de dados bibliográficos	1	5,3
Análise documental	1	5,3
Não se aplica (relato de experiência)	1	5,3
TOTAL	19	100

5.9 RECORTES TEMÁTICOS DA PESQUISA

Verificou-se, nas pesquisas analisadas, um número maior de publicações sobre trabalho interprofissional (TIP) e a educação interprofissional (EIP) voltadas ao processo de trabalho em equipe e relações interprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS), envolvendo profissionais da ESF (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (n=12). Na temática do ensino na saúde, os trabalhos envolveram graduação, residências multiprofissionais e pós-graduação (n=6). Três publicações referiam-se a experiências relacionadas ao Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) (Tabela 7).

Tabela 7- Recortes temáticos nas pesquisas.

RECORTES TEMÁTICOS	N
TEMÁTICAS SOBRE EIP e TIP NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	12
Processo de trabalho em equipe na saúde (NASF)	1
Desenvolvimento de relações interprofissionais (NASF)	1
Residência Médica como práticas de saberes na ESF	1
Relações interprofissionais na produção do cuidado na ESF	1
Construção da Comunidade de Prática na ESF	1
Identificação de barreiras no trabalho compartilhado na ESF	1
Organização do trabalho para prática interprofissional na ESF e NASF	1
Desenvolvimento das práticas colaborativas na ESF	1
Integração de conhecimento e colaboração interprofissional na ESF	1
Cuidado interprofissional de gestantes	1
Educação na promoção de saúde na ESF	1
Relações no processo de trabalho na UBS	1
TEMÁTICAS SOBRE EIP NO ENSINO NO ESPAÇO DA APS (GRADUAÇÃO, RESIDÊNCIA E PÓS-GRADUAÇÃO)	6
Colaboração interprofissional entre gestores e docentes de três instituições privadas que adotam a ESF como campo de estágio curricular para seus discentes	1
Estudo entre o PET-Saúde e uma universidade pública para avaliar a relevância da EIP para a formação em saúde	1
Formação para o trabalho em equipes profissionais que cursam a Residência Multiprofissional em Saúde	1
Articulação entre práticas na APS e a EIP	1
Percepção da EIP presente no PET-Saúde a partir da narrativa de tutores	1
Trabalho interprofissional e a integração ensino-serviço	1
TEMÁTICA SOBRE A EIP NA ESCOLA	1
Construção da integralidade da atenção em escola primária	1
TOTAL	19

6 DISCUSSÃO

Esta pesquisa propôs-se a analisar a produção científica sobre a educação e o trabalho interprofissional em saúde na Atenção Primária no Brasil, por meio de revisão bibliométrica.

Estudos bibliométricos são considerados como uma técnica estatística e quantitativa importante de análise, buscando colaborar com a avaliação e investigação da produção científica (COSTA et al., 2012). A bibliometria analisa o quanto e o que se produz, agindo como orientação temática para os pesquisadores (QUINTÃO; SANNA, 2013).

A produção sobre a educação e trabalho interprofissional é analisada no âmbito da necessidade de mudanças na compreensão sobre as demandas em saúde. A interprofissionalidade, nesse contexto, surge como um modelo capaz de melhorar a qualidade do atendimento em saúde, levando ao trabalho colaborativo, mantendo o respeito e o reconhecimento das categorias profissionais de forma a conservar suas especificidades e importância na equipe de saúde (SILVA, et al., 2011).

A EIP é considerada uma metodologia importante para a formação profissional, sendo o seu estudo essencial para a integralidade do cuidado em saúde. Segundo Costa (2016, p. 197), a EIP está articulada com princípios do SUS e,

em suas bases teóricas e metodológicas, complementa e fortalece os ideários do SUS e fornece subsídios para a construção de um projeto novo de sociedade, a partir da concepção ampliada de saúde.

A EIP proporciona valores aos trabalhadores e melhora a relação da equipe, contribuindo com a colaboração e a qualidade da assistência à saúde, além de conduzir mudanças nos níveis educacionais, profissionais e organizacionais (REEVES, 2016).

No presente estudo, foram identificadas 19 publicações (14 artigos, 3 dissertações e 2 teses), do período de 2010 a 2017, sobre a temática da educação e do trabalho interprofissional no contexto da APS no Brasil, mostrando um número incipiente de publicações sobre esse tema.

Para Batista (2012), a insuficiência nas práticas de ensino interprofissional no Brasil está relacionado a pouca expressividade nas publicações. Costa (2016) relata que pesquisas sobre a EIP no Brasil ainda são discretas, mas que esse tema está ganhando espaço por meio de disciplinas ofertadas a diferentes cursos da área da saúde, residências multiprofissionais, currículos estruturados de forma interprofissional e projetos de extensão acadêmica.

O perfil das publicações analisadas neste estudo foi marcado por primeiros autores brasileiros, a maioria vinculados a universidades públicas no país, especialmente na região Sudeste e com destaque para a Universidade de São Paulo (USP), o que mostra o protagonismo dessa região em debater assuntos de relevância para o país, como no caso da EIP (CUENCA et al., 2011). A maior parte das revistas dessas publicações tratam de assuntos voltados à saúde pública.

Para Batista (2012), os efeitos da EIP não se limitam apenas para o desenvolvimento de habilidades para práticas colaborativas, mas está relacionada também com a solução de problemas, com a negociação de decisões, com o planejamento participativo e com o exercício da tolerância e da negociação, mostrando a relevância dessa temática na área acadêmica.

No que se refere aos artigos científicos sobre a 'interprofissionalidade no Brasil', observou-se que estes foram publicados em 14 periódicos distintos, sendo as revistas Interface e Ciência & Saúde Coletiva, os periódicos de preferência para tais publicações, ambos com classificação Qualis B1 para a área de Saúde Coletiva. Nenhum periódico Qualis A foi identificado nos artigos analisados. A fonte de financiamento foi apresentada em 6 das 19 publicações (31,6%), mostrando um baixo investimento nesse tema.

Outro resultado que chama a atenção é que as pesquisas sobre educação e trabalho interprofissional no Brasil foram preferencialmente conduzidas por estudos de abordagem qualitativa. Uma das vantagens da pesquisa qualitativa está em ser eficaz na análise de processos sociais e no estudo de detalhes sutis da vida humana (KERR et al., 2013). São pesquisas realizadas quando as respostas exigidas não podem ser traduzidas em números, e sim, em vivências e ações levando em conta a subjetividade (MINAYO, 2012).

As temáticas das publicações estudadas focaram-se mais no trabalho interprofissional voltado à colaboração na APS do que à EIP, expressando o cotidiano do trabalho em equipe nos diferentes serviços do Sistema Único de Saúde

(SUS), como a ESF e o NASF. A prática interprofissional se refere à articulação entre profissionais de diferentes áreas da saúde com tendência de organizar o cuidado em saúde dentro da APS, trata-se de uma característica das equipes integradas, cujas qualidades são: respeito mútuo e confiança, reconhecimento do papel profissional das diferentes áreas, interdependência e complementaridade dos saberes e ações (D'AMOUR, 2008).

Na temática voltada ao ensino, não houve, nos trabalhos analisados, evidências que indicassem quando a EIP deve ser iniciada e nem o melhor método para desenvolvê-la na prática. As publicações apresentaram vivências positivas de formação com foco na EIP, como as experiências no Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde), onde são identificados processos de reestruturação da formação em saúde e valores direcionados aos princípios do SUS (COSTA, 2016). Esse programa de educação, introduzido desde a graduação, permite que ocorram trocas de experiências contínuas, o que minimiza o preconceito formado pelos estudantes e potencializa a comunicação interprofissional e a resolução de conflitos (REEVES, 2016).

A maior crítica observada pelos estudos analisados nessa pesquisa, fez referência à organização dos currículos de ensino superior, onde estudantes da área da saúde identificaram a formação uniprofissional como sendo um 'isolamento' e que a comunicação interprofissional é fundamental para o trabalho em equipe. Um desses estudos, conduzido por Faquim (2016), argumenta que essa integração curricular é benéfica pois permite ao estudante trazer para a sala de aula dúvidas, angústias e conflitos profissionais, visando mudanças comportamentais que poderão contribuir com a prática colaborativa.

Também foi relatado pelos estudantes, como sendo barreira para a EIP, a pouca integração das estruturas curriculares das instituições de ensino superior, o que dificulta o trabalho em equipe. Peduzzi (2013), reforça a presença dessa barreira ao afirmar que a maioria das estratégias educativas no Brasil que envolvem várias profissões da saúde são de cunho multiprofissional, mas não interprofissional.

A reorganização dos currículos da área da saúde incluindo iniciativas de EIP se faz evidente quando compreendemos que a formação uniprofissional limita o processo de assistência integral ao paciente, dificultando o trabalho colaborativo (PEDUZZI, 2013) e que o sistema de saúde presta serviços cada vez mais

fragmentados e pouco resolutivos (OMS, 2010). A EIP contraria a lógica da educação tradicional e verticalizada, tendo potencial para promover o aprendizado em grupo sobre o trabalho de cada profissão, aprimorando, desse modo, o cuidado em saúde (BARR, 1998).

A literatura mostra a importância da educação interprofissional e do trabalho colaborativo para aproximar profissionais e estudantes da realidade sanitária da população, da integralidade do cuidado e dos princípios da APS. Reeves (2016) explicita que a necessidade da EIP decorre da natureza multifacetada da saúde, requerendo coordenação eficaz de serviços para oferta de atenção integral. O número discreto de estudos sobre o tema estudado merece atenção dos pesquisadores no Brasil.

Como esta análise bibliométrica utiliza a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, considera-se essa uma possível limitação do presente estudo. Estudos bibliométricos que possam complementar os resultados aqui encontrados, incluindo na metodologia um número maior de bases de dados, são recomendados para a avaliação da produção científica sobre o tema da interprofissionalidade, tanto nas práticas de ensino quanto nas de trabalho em equipe.

7 CONCLUSÕES

A análise bibliométrica das 19 publicações na base da BVS sobre a temática da educação e o trabalho interprofissional no Brasil, no período de 2010 a 2017, mostrou o que foi produzido nos últimos oito anos, indicando que:

- o número de autores por publicação variou de um a seis (média de 3 autores por artigo). A maioria (n=13) apresentou entre um e três autores;
- em 18 publicações os primeiros autores estavam vinculados a instituições de ensino superior, sendo todas públicas;
- seis publicações apresentaram fonte de financiamento;
- a região Sudeste apresentou o maior número de pesquisas realizadas (n=9), sendo São Paulo o estado mais citado;
- a maior parte dos artigos foi publicado em periódicos de assuntos voltados à saúde pública;
- as revistas Interface (n=3) e Ciência & Saúde Coletiva (n=2) foram os periódicos de preferência para as publicações;
- treze artigos foram publicados em periódicos Qualis B para a área da Saúde Coletiva;
- das 19 publicações, 17 foram realizadas com pesquisa de campo, uma através de revisão de literatura e outra de relato de experiência;
- os participantes dos trabalhos foram diferentes profissionais da saúde, sendo citados 13 diferentes núcleos de formação. Estudantes e usuários de serviços do SUS também estavam presentes;
- os estudos de abordagem qualitativa foram os mais citados nas pesquisas (n=16);
- a técnica de coleta de dados mais utilizada foi a associação de técnicas (n=8);
- as temáticas mais frequentes nas publicações foram sobre o trabalho e a educação interprofissional nos serviços da APS (n=12) e experiências de EIP voltadas para o ensino no espaço da APS (n=6).

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, E. M. D.; GALIMBERTTI, P. A. A colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 461-468, 2013.
- ARAUJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARRUDA, G. M. M. S. et al. Educação interprofissional na pós-graduação em saúde: dimensões pedagógicas interprofissionais em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Tempus, actas de saúde coletiva**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 187-214, 2016.
- BARR, H. B. Competent to collaborate; towards a competency-based model for interprofessional education. **J. Interprofessional Care**. Abingdon, v. 12, no. 2, p. 181-188, 1998.
- BATISTA, S. H.; ROSSIT, R.; BATISTA, N. A. Educação Interprofissional, Interdisciplinaridade e a Formação em Saúde: potências e desafios. In: SILVA, G.T.R. (Org.). **Residência Multiprofissional em Saúde: vivências e cenários da formação**. São Paulo: Martinari, p. 29-46, 2013
- BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, 2012.
- BATISTA, N. A; BATISTA, S. H. S. Educação Interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Interface comum. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 202-204, 2016.
- BONES, A. A. N. da S. et al. Residência multiprofissional tecendo práticas interdisciplinares na prevenção da violência. **ABCS health sci.**, Santo André, v. 40, n. 3, p. 343-347, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. (Série E. Legislação em Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 4.279 de 30 de dezembro de 2010**. Brasília; 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html>. Acesso: 17 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Entendendo o SUS**. Brasil, 2006. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2013/agosto/28/cartilha-entendendo-o-sus-2007.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2017.
- BRASIL. **Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990**. Brasília. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial**. Brasília, 1997.

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção dos tutores. **Interface comum. saúde educ.**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 817-829, 2015.

CANGUILHEN, G. **O normal e o patológico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J; HENS, A. O. (Orgs.). **Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo, p. 35-68, 2013.

CASTRO, C. P.; OLIVEIRA, M. M.; CAMPOS, G. W. S. Apoio Matricial no SUS Campinas: análise da consolidação de uma prática interprofissional na rede de saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1625-1636, 2016.

COSTA, M. V. A Educação Interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface comum. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 197-198, 2016.

COSTA, M. V. et al. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface comum. saúde educ.**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 709-720, 2015.

COSTA, T. et al. A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. **Actas Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, Lisboa, n. 11, 2012. Não paginado. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429/pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2018

CUENCA. A. M. B. et al. Periódicos brasileiros de saúde pública: a questão do financiamento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 101-110, jul/dez. 2011.

D'AMOUR D. et al. A model and typology of collaboration between professional in healthcare organization. **BMC Health Serv Res**. v. 8, p.188, 2008.

ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J, S., LOIOLA, F. A. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 415-437, 2013.

ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J, S., LOIOLA, F. A. Comunidade de prática enquanto modo coletivo de aprendizagem e desenvolvimento de práticas e saberes na estratégia saúde da família: um estudo teórico. **Rev. bras. promoç. saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 104-112, 2012.

ELLERY, A. E. L. **Interprofissionalidade na estratégia saúde da família: condições de possibilidade para integração de saberes e a colaboração**

interprofissional. 2012, 255 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

ESPEJO, M.M.S. et al. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacional veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, Paraná, v. 3, n. 3, p. 94-116, jul./set. 2009.

FAQUIM, J. P. S. **Colaboração interprofissional na Estratégia da Saúde da Família e a produção do cuidado em saúde durante o pré-natal**. 2016, 166 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FERNANDES, H. N. et al. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1915-1926, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-26704>> Acesso em: 5 mar. 2018.

FEUERWERKER, L. C. M., SENA R. R. Contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências UNI. **Interface comum. saúde educ.**, Botucatu, v. 6, n. 10, p. 37-50, 2002.

FEUERWERKER L.C.M, CAPOZZOLO A.A. Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo trabalho em saúde. In: Capozzolo, A. A.; Caseo S. J.; Henz A. O. **Clínica comum – itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo, 2013.

FORTE, F. D. S. et al. Educação Interprofissional e o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. **Interface comum. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 798-796, 2016.

IGLÉSIAS, A. G., BOLLELA, V. R., Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da saúde. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 265-272, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104318>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MADRUGA, L. M. S. et al. O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes. **Interface comum. saúde educ.**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 805-816, 2015.

MATUDA, C. G. **Cooperação interprofissional: percepções de profissionais da ESF no município de São Paulo**. 2012, 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MATUDA, C. G. et al. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2511-2521, 2015.

MOREIRA, P. M. **A educação interprofissional e o Pró PET-Saúde USP-Capital 2012/014: a percepção de tutores, preceptores e estudantes**. 2016, 110 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA EM SAÚDE (OPAS). **Atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS: contribuições para o debate**. Brasília, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Relatório Mundial da Saúde 2008: **Cuidados de Saúde Primários - Agora mais que nunca**. Genebra, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Gabinete da Rede de Profissões de Saúde – Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para Ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra, 2010. 64 p.

PECUKONIS, E.; DOYLE, O., BLISS, D. L. Reducing barriers to interprofessional training: promotion interprofessional cultural competence. **J. Interprofessional Care**, Abingdon, v. 22, no. 4, p. 417-428, 2008.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, maio 2016.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista de Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2013.

PREVIATO, G. F; BALDISSERA, V. D. A. Domínios e competências da prática interprofissional colaborativa nas equipes de Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 5, p. 1966-1970, 2017.

QUINTÃO, R. V.; SANNA. M. C. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores da saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Florianópolis, 2013, não paginado. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1547>>. Acesso em: 6 jul. 2018.

RAVELLI, A. P. X. et al. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto & contexto enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 506-512, jul./set., 2009.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.

ROCHA, A. A., BARRETO, I. C. H.; MOREIRA, A. E. M. M. Colaboração interprofissional: estudo de caso entre gestores, docentes e profissionais de saúde da família. **Interface comum. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 415-426, 2016.

SÁ, T. H.; VELARDI, M.; FLORINDO, A. A. Limits and potentialities of educating family health workers for physical activity promotion: a participatory research. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 427-436, 2016.

SILVA, J. A. M. et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.**, São Paulo, v. 49, p. 16-24, 2015.

SILVA, E. P. Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da saúde**, Paraíba, v. 17, n. 2, p. 197-202, 2013.

SILVA, R. H. A.; SCARPIN, L. T.; BATISTA, N. A. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 167-184, 2011.

SILVA, J. L. **A prática educativa como expressão da prática profissional no contexto da equipe de Saúde da Família no Município do Rio de Janeiro**. 2010, 148 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informaria**. Montevideo, 1996. 245 p.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, Oxford, v. 28, no. 1, p. 1-3, 1992.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of the International Conference on Primary Health Care**. Alma-Ata, URSS, 1978.

APÊNDICE A – Quadro 1

Quadro 1 – Artigos analisados por ano de publicação/natureza, autor (es), vinculação de trabalho do 1º autor, vínculo do 1º autor com instituições de ensino, fonte de financiamento, local de realização, publicação/ assunto/ Qualis capes, população, tipo de estudo, técnica de coleta de dados, método de análise dos dados e objetivo do estudo.

ANO DE PUBLICAÇÃO/ NATUREZA	AUTOR (ES) / NÚMERO	VÍNCULO DE TRABALHO DO 1º AUTOR	VÍNCULO DO 1º AUTOR COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO	FONTE DE FINANCIAMENTO	LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO	PUBLICAÇÃO/ ASSUNTO/ QUALIS CAPES	POPULAÇÃO DO ESTUDO	TIPO DO ESTUDO	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	OBJETIVO DO ESTUDO
2010 Dissertação	SILVA/ 1 autor	--	PPG em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	--	Município do Rio de Janeiro	--	Trabalhadores da ESF: médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS) (n=20)	Qualitativo	Entrevista semiestruturada	Análise de conteúdo	Compreensão das práticas educativas realizadas pelos profissionais do PSF

2012 Artigo	ELLERY; PONTES; LOIOLA/ 3 autores	--	Universidade Federal do Ceará (UFC)	CAPES	--	Revista Brasileira em Promoção de Saúde/ Saúde Pública/ B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	--	Revisão de literatura	Pesquisa no banco de dados online (Web of Science, LILACS, SciELO, WHOLIS)	Análise de descritores	Apresentar e discutir a contribuição do conceito de Comunidade de Prática enquanto espaço coletivo de aprendizagem, desenvolvimento de saberes e práticas no interior de equipes da ESF
2012 Dissertação	MATUDA/ 1 autor	Fisioterapeuta da Associação Comunitária Monte AZUL - ESF	PPG em Saúde Pública (USP)	--	Município de São Paulo	--	Trabalhadores do NASF e da ESF: assistente social, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, enfermeiro (n=15)	Qualitativo	Entrevista em profundidade	Análise de discurso	Identificar elementos facilitadores e barreiras para o trabalho compartilhado, no âmbito da ESF e NASF

2012 Tese	ELLERY/ 1 autor	--	PPG em Saúde Coletiva (UFC)	--	Município de Fortaleza	--	Trabalhadores da ESF, NASF e Residência Multiprofissional: ACS, médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, educador físico, auxiliar de enfermagem, nutricionista, cirurgião- dentista (n=23)	Qualitativo	Entrevista abertas, observação de atividades desenvolvidas, realização de oficinas	Abordagem de análise de textos em Ricoeur (1986)	Compreender a dinâmica das relações interprofissionais na produção do cuidado na ESF, explorando a existência de condições para a construção da interprofissionalidade na APS no Brasil
2013 Artigo	MAGNO; ARAÚJO; GALIMBERTTI/ 3 autores	Professor do curso de Psicologia da faculdade Luciano Feijão	Universidade Federal do Ceará (UFC)	--	Município de grande porte do Nordeste	Psicologia & Sociedade/ Psicologia/ B3 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Seis equipes de trabalho do NASF	Qualitativo	Diário de pesquisa, protocolo de registro observacional	--	Compreender o processo de colaboração interprofissional, no contexto do trabalho dos NASFs
2013 Artigo	ELLERY; PONTES; LOIOLA/ 3 autores	--	Doutoranda do PPG de Saúde coletiva (UFC)	CAPES	Município de Fortaleza	Physis/ Saúde Pública/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais da ESF e da Residência multiprofissional e de Medicina de Família e Comunidade (n=23)	Qualitativo	Entrevista abertas e oficinas de produção de conhecimento	--	Sistematizar e analisar saberes e práticas que integram o campo comum de atuação das equipes multiprofissionais da ESF

2015 Artigo	MATUDA et al./ 4 autores	--	PPG em Saúde Pública (USP)	--	Município de São Paulo	Ciência e Saúde Coletiva/ Saúde Pública/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais do NASF e da ESF: assistente social, médico, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo (n=15)	Qualitativo	Entrevistas em profundidade	Análise temática	Captar a percepção de profissionais que atuam na APS sobre o trabalho compartilhado e a colaboração interprofissional.
2015 Artigo	SILVA et al./ 4 autores	--	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP)	FAPESP	Município de São Paulo	Revista da Escola de Enfermagem/ Enfermagem/ B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Docentes de universidades públicas, profissionais da Unidade Básica de Saúde e estudantes da área da saúde ligados ao PET-Saúde (n=44)	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas, grupos focais	Análise temática e abordagem hermenêutica	Compreender as percepções de docentes, trabalhadores e estudantes sobre a articulação da EIP com as práticas na APS
2015 Artigo	CAMARA; GROSSEMAN; PINHO/ 3 autores	--	Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	--	Belo Horizonte, Minas Gerais	Revista Interface/ Educação; Saúde Pública/ A2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Tutores do PET-Saúde (n=14)	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas	Análise temática	Compreender como os docentes/tutores do PET-Saúde da UFMG perceberam a EIP presente no PET-Saúde

2015 Artigo	MADRUGA et al./	--	PPG em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	--	João Pessoa, Paraíba	Revista Interface/ Educação; Saúde Pública/ A2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Estudantes da área da saúde que participaram do PET-Saúde (n=67)	Qualitativo	Questionário online	Análise de Conteúdo (Bardin)	Identificar as contribuições do PET-Saúde da Família à formação dos profissionais de saúde
2015 Artigo	BONES et al./ 6 autores	--	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)	--	Porto Alegre, Rio Grande do Sul	ABCD Health Science/ Medicina; Saúde Pública/ B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Estudantes de séries iniciais (1º ao 4º ano) (n=70)	Relato de experiência	Oficinas com intervenções lúdicas e brincadeiras	--	Analisar a integralidade da atenção à saúde e à educação a partir da ação das residentes do Programa da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança com transversalidade em violências e vulnerabilidades inseridas numa equipe de ESF e na escola estadual pertencente ao seu território

2015 Artigo	FERNANDES et al./ 6 autores	--	Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	--	Cidade de grande porte da região sul do Rio Grande do Sul	Journal of Research Fundamental Care online/ Enfermagem; prestação de cuidados de saúde/ B4 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais da Unidade de Saúde da Família: médico, enfermeiro, assistente social, nutricionista, auxiliar de enfermagem (n=7)	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas	Análise temática	Conhecer as relações interpessoais estabelecidas pela equipe multiprofissional em um Unidade de Saúde da Família
2016 Dissertação	PEREIRA/ 1 autor	--	Mestranda do PPG em Formação Interdisciplinar em Saúde (USP)	--	Cidade de São Paulo	--	Estudantes, preceptores e tutores da USP com vivência no programa Pró PET-Saúde USP-Capital (n=40)	Qualitativo	Questionário individual e roteiro de entrevista	Análise temática	Contribuir com o tema da EIP por meio das experiências dos estudantes, preceptores e tutores do programa Pró PET- Saúde USP-Capital 2012/2014

2016 Artigo	CASTRO; OLIVEIRA; CAMPOS/ 3 autores	--	Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	--	Campinas, São Paulo	Revista de Ciência e Saúde Coletiva/ Saúde Pública/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais que atuam com o apoio Matricial no âmbito do SUS Campinas (n=232)	Qualitativo	Questionário	Análise descritiva	Caracterizar as equipes e o processo de trabalho interprofissional do Apoio Matricial desenvolvido na Atenção Básica do SUS de Campinas (SP)
2016 Artigo	ROCHA; BARRETO; MOREIRA/ 3 autores	Instituto Superior de Tecnologia Aplicada	--	CAPES	Juazeiro do Norte, Ceará	Revista Interface/ Educação; Saúde Pública/ A2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Gestores e professores de Instituição de Ensino Superior (IES), profissionais da saúde e gestores da Secretaria Municipal (n=25)	Qualitativo	Diário de campo, revisão de documentos e entrevistas abertas	Análise da ação coletiva	Analisar a colaboração interprofissional entre gestores e docentes de três IES privadas que adotam a ESF como campo de estágio curricular para os seus discentes, gestores e profissionais das equipes da ESF
2016 Artigo	ARRUDA et al./ 4 autores	--	Doutoranda do PPG em Saúde Coletiva (UFC)	--	Ceará	Revista Tempus-Actas de Saúde Coletiva/ Saúde Pública/ B3 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Coordenadores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) (n=24)	Qualitativo	Entrevistas semiestruturadas	Análise temática	Analisar a proposta pedagógica do PRMSFC da Escola de Saúde Pública do Ceará na perspectiva da EIP

2016 Artigo	SÁ; VELARDI; FLORINDO/ 3 autores	--	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP)	FAPESP	Cidade de São Paulo	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/ Medicina Esportiva/ B2 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Trabalhadores de equipes da saúde da família: médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e ACS (n=44)	Qualitativo	Grupo Focal	Análise da conversação	Avaliar os limites e as potencialidades da educação para a promoção da atividade física na ESF por meio de uma pesquisa participativa baseada na comunidade, através da construção de um programa educativo com as equipes de saúde
2016 Tese	FAQUIM/ 1 autor	Professora do Curso Técnico em Saúde Bucal da Universidade Federal de Uberlândia	PPG em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP)	CNPq	Uberlândia, Minas Gerais	--	Gestantes cadastradas em unidades de saúde da família; profissionais da saúde: médico, enfermeiro, dentista e técnico em saúde bucal (n=68)	Quanti- qualitativo	Grupo controle, entrevistas, diário de campo	Testes estatísticos e análise temática	Descrever as percepções e atitudes de profissionais da saúde da ESF sobre as relações interprofissionais na atenção ao pré- natal, construir coletivamente e testar um protocolo de atenção à gestante para impulsionar as competências no trabalho colaborativo com vistas ao incremento da qualidade do cuidado

						Revista de Enfermagem					Analisar os domínios e
--	--	--	--	--	--	--------------------------	--	--	--	--	---------------------------

2017 Artigo	PREVIATO; BALDISSERA/ 2 autores	--	Mestranda do PPG em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM)	--	Maringá, Paraná	UFPE online/ Enfermagem/ B1 (área de avaliação Saúde Coletiva)	Profissionais de equipes da ESF e do NASF do município de Maringá	Qualitativo	Grupo focal	Análise lexical	competências da Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde no processo de trabalho das equipes de ESF e NASF
----------------	---------------------------------------	----	---	----	--------------------	---	---	-------------	-------------	--------------------	--